

# A História de Eudes



## Vaso de barro

## Na Missão Belém

"Deus escolheu o que é louco aos olhos do mundo para confundir os sábios... Deus escolheu os fracos, para confundir os fortes... Deus escolheu o baixo e o desprezível... o que não vale nada" (1 Coríntios 1,27-28)

Me chamo Eudes, estou com 52 anos e nasci na cidade de Jequié (BA). Sai de lá com 13 anos, pois éramos uma família muito pobre, com 13 filhos! Meu pai era policial e, uma vez aposentado, trabalhou como barbeiro, mas todos os dias voltava em casa bêbado pois gostava de sinuca e bares. Bebia sempre mais e nesses momentos me batia porque via em mim algo de esquisito (uma tendência homossexual). À noite eu fugia e ia dormir nas minhas tias. Eu era o caçula dos homens. Todos os meus irmãos saíram espalhando-se para o Brasil e eu acabei ficando sozinho, fazendo os trabalhos de casa. As perseguições continuavam e me obrigava a dormir na rua.



*Depois de uma caminhada de Restauração à luz da Palavra de Deus, Eudes recebe o Crisma com o Dom José Maria, Bispo emerito de Bragança, grande amigo da Missão Belém.*

Certo dia, uma minha irmã mais velha não suportou as atitudes de meu pai para comigo e deu queixa na delegacia. Eu fiquei com pena do meu pai e fui contra a minha irmã, mas o juiz resolveu dar duas passagens para Rio de Janeiro. Lembro ainda a última saudação do meu pai. Disse "Porque vocês fizeram isso comigo?".

Choramos juntos, como estou chorando agora pois foi a última vez que eu o vi!

Saindo de casa, fiquei um pouco como uma bolinha de ping-pong: Rio, Minas, São Paulo... Nessa capital fiquei com a minha mãe que estava doente e precisava de tratamento. Com 14 anos comecei a trabalhar numa fábrica de "macarrão" onde aprendi a fazer "capellet", "fuzile", tudo era feito manualmente; "raviole" era na máquina... à noite estudava.

Dessa forma comecei a fazer "amizades noturnas" no Centro de São Paulo, com garotos que tinham o meu mesmo problema de homossexualismo. Lá no centro, havia uma rua, chamada Marconi, que, naquele tempo era dos "gays". Sem ninguém que me desse uma direção, sozinho, largado no mundo, comecei a fazer como todos: me prostituir para ganhar dinheiro, escondido. Passava os fim de semana fora e só voltava na segunda.

Nesse tempo faleceu também meu pai, de cirrose e minha mãe, pelas doenças que tinha. Fique totalmente só.

Fui trabalhar numa ótica e, infelizmente, um cliente, me deu um cartão de uma casa, chamada "*relex for man*". Ali iniciei a trabalhar como recepcionista... As portas do mal se abriram. Vários clientes me escolham para manter relações sexuais com eles, às vezes devia manter com o marido e a esposa também. Enfim virei um "rapaz de programa" e comecei a atuar como bar-man e garçon. Contando tudo, ganhava muito bem e o diabo me prendia sempre mais. Foram 7 longos anos. Sai, viciado na maconha e na bebida, na maldita pedra e na cocaína.

Arrumei trabalho como porteiro e segurança numa faculdade do Pacaembu, mas foi pouco tempo. Logo retornei para a "casa de massagens"... Tudo em mim estava descontrolado. Tive uma grande decepção com o "amigo" que me prejudicou muito. Deixou maconha na casa que estava sob a minha responsabilidade e que tinha sido premiada como a "melhor casa" de Ibirapuera. A polícia chegou, quando eu não estava presente e a casa foi lacrada. Fique com tanto ódio, que num domingo, de madrugada, pulei o muro, entrei e fiz o maior estrago, quebrei tudo: lustres, portas de vido, mesas...

Depois disso, iniciei a beber bastante, fui atropelado, fiquei internado por 9 meses, por causa de uma infecção hospitalar, que me deixou a hepatite B.

A droga era um vício de família. Na casa do meu irmão havia 11 drogados e um filho dele morreu na cadeia consumido pela "pedra" (craque). Seu pai, meu irmão, estava viciado em heroína, maconha, cocaína, mas se "converteu",

tornando-se pastor, depois de ter tirado a vida de um homem. Outro filho se suicidou por causa de maconha e cachaça. A filha e o marido eram viciados: o marido morreu pela droga e a filha deles, de 13 anos ganhou um tiro de um traficante na cabeça e se foi ela também! Quanto estrago não fez a droga nessa família e na minha vida. Saindo da Baía, pelo caminho, perdemos tudo, a começar pelos valores. Não tinha nada que norteara a nossa vida. São Paulo para nós foi a fossa, o fim de tudo.

Depois do hospital, fui parar num albergue, onde conheci um amigo que me indicou uma casa de recuperação evangélica, onde fiquei um ano e meio. Ali, pela primeira vez, senti quanto Deus nos ama e nos chama para uma Vida Nova. Sai, sendo "diácono evangélico", depois de ter feito 6 meses de "teologia".

Infelizmente não mudei o meu costume antigo. Arrumei um trabalho, mas nos fim de semana ia para a "maloca" e lá ficava até a madrugada da segunda feira quando voltava para o trabalho. Tive que sair do emprego e só a "maloca" sobrou para mim.

Deus é tão bom que mandou uma alma santa, que tinha conhecido na casa evangélica e juntos fomos para a "Missão Belém". A casa se chamava "Sede Santos" (SBC) e foi a coisa mais linda que eu tenha encontrado. Lá a gente se aprofundava

na Palavra. Cheguei ruim, muito fraco, sem força mais, mas fui retomando alento e me entreguei, até que fui escolhido como "monitor". Para dizer a verdade, rejeitei duas vezes, mas a terceira senti que era Deus que me chamava e que eu devia retribuir um pouco o seu amor. Compreendi o Plano de Deus sobre cada um



*A casa se chamava "Sede Santos" (SBC) e foi a coisa mais linda que eu tenha encontrado. Lá a gente se aprofundava na Palavra.*

de nós: Deus me fez "homem" e me deu a missão de ser "homem". Eu não posso inverter a minha sexualidade porque seria trair o sonho de Deus sobre mim: ele me deu um corpo de homem para eu cumprir a minha missão de homem. Hoje



*Deus me presenteou com muitos "filhos", que estão iniciando a caminhada de Restauração, igual eu muitos anos atrás. Obrigado a Deus!*

je sou feliz, mesmo se a vida passada, às vezes volte com suas tentações, eu sei qual é a Vontade de Deus sobre mim e desejo me entregar a ele corpo e alma.

Passando o tempo, me tornei coordenador de uma casa para homossexuais em Jarinu. Foi lá que o Padre bateu nas minhas costas e me disse: "*Irmão você foi escolhido para fazer uma missão em Belém do Pará!*". Aqui estou, tentando me entregar a Deus, mesmo com os problemas no meu coração. Depois de ter trabalhado numa casa de primeira acolhida, hoje estou montando uma pequena "fabriqueta" de artesanato que quis se chamasse "São José".

Antigamente pedia muito a Deus uma mulher que me desse um filho. Mulher tive, hoje não tenho mais, mas Deus me presenteou com muitos "filhos", que estão iniciando a caminhada de Restauração, igual eu muitos anos atrás. Obrigado a Deus pela Missão Belém existir e também por eu existir até hoje, pela misericórdia de Deus.

Estou muito feliz que Deus possa usar da minha pequenez na sua obra.